



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

## **Inquietações filosóficas acerca da decolonialidade e suas implicações para a educação Preocupaciones filosóficas sobre la decolonialidad y sus implicaciones para a educación**

João Vicente Alfaya dos Santos<sup>1</sup>;

[Modalidade de apresentação: Presencial]

De tempos em tempos, diferentes tendências na pesquisa científica dominam a academia, especialmente dentro das ciências humanas e, com mais ênfase, dentro das áreas da educação e do ensino. E uma das tendências que ora se mostra dominante é aquela em que termos como decolonialidade aparecem nas pesquisas. Tais expressões transformaram-se em uma injunção nos trabalhos de educação quando se deseja falar sobre América Latina e criticar o eurocentrismo ou os efeitos provocados pela ciência moderna. Cassiani, Marín e Zuleta (2023) avisaram do risco de que o termo decolonial havia se tornado uma moda, convertendo-se um adjetivo enunciativo para praticamente tudo: pedagogia decolonial, feminismo decolonial, ciência decolonial etc.

O presente trabalho tem caráter teórico e deseja contribuir conceitualmente para o debate e ao mesmo tempo tecer críticas ao que convenciono chamar de movimento decolonial. Para tanto, trarei as reflexões de autores considerados matriciais sobre a decolonialidade, apesar de que, segundo esses próprios autores (Mignolo; Walsh, 2018), é difícil definir precisamente como se consolidou esse movimento, pois ele teria iniciado com a própria colonização da América Latina. Pretendo também questionar as contribuições de tal movimento para a educação, particularmente para a educação em ciências.

Segundo Mignolo e Walsh (2018), a decolonialidade é mais facilmente compreendida a partir do seu oposto, ou seja, do processo de colonialidade. Esta categoria, por sua vez, é trabalhada por Quijano (2019), como uma extensão dos efeitos da colonização, mesmo após a estrutura colonial ter se dissipado, com consequência morais e epistêmicas. Morais no sentido de uma depreciação da população da América Latina, especialmente os povos racializados, e de uma valorização da cultura europeia, que se torna um modelo cultural universal. Epistêmicas no sentido de que a colonização impôs um paradigma universal de conhecimento, umbilicalmente relacionado com a dominação colonial da Europa sobre o restante do mundo.

Por ora, o que inquieta são as implicações pedagógicas desse movimento, que têm se mostrado muito vagas, a exemplo do que dizem Nascimento e Monteiro (2023, p. 33): “Decolonizar significa reconhecer que todos/as têm o que aprender e o que ensinar. [...]”

---

1 UFSC: santosalfaya@gmail.com



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

Decolonizar é desafiar a organização binária do nosso quadro epistemológico, trazendo à luz os afetos e saberes construídos e representados por modos outros de viver e sentir.”

O que se questiona é de que maneira uma perspectiva teórica que busca outras bases epistemológicas para o conhecimento (e de que conhecimento se trata?) pode fundamentar a formação de professores, já tão carente do próprio conhecimento científico acumulado historicamente pela humanidade? Essas bases podem ser formuladas pelas categorias canônicas da epistemologia e da ciência moderna? Tais questionamentos fundamentais para a formulação de qualquer pedagogia parecem ainda sem respostas.

**Palavras-chave:** decolonialidade; colonialidade; educação; conhecimento.

**Palabras-clave:** decolonialidad; colonialidad; educación, conocimiento

## Referências

CASSIANI, S.; MARÍN, Y.A.O.; ZULETA, M.K.P. Decolonizando a educação em ciências e sua pesquisa: provocações sobre processos teórico-metodológicos. In: DUTRA, D.S.A. et al. (orgs). **Educação, ambiente, corpo e decolonialidade**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2023. p. 73-102.

MIGNOLO, W. D.; WALSH, C. E. **On decoloniaity: concepts, analytics, praxis**. Durham: duke University press, 2018.

QUIJANO, A. **Ensayos en torno a la colonialidad del poder**. Buenos Aires: Del Signo, 2019.

NASCIMENTO, H. A.; MONTEIRO, B. Colonialidade, precariedade e luto: contribuições onto-epistêmicas para a educação em ciências. In: DUTRA, Débora Santos de Andrade, et al. (orgs.). **Educação, ambiente, corpo & decolonialidade**. São Paulo: Livraria da Física, 2023.